

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elionara Palmira Aparecida Ceola Block¹

Resumo: A análise da prática pedagógica que permeia o ensino da Educação Física torna-se necessária para compreender a motivação da população de jovens e adultos em participar de aulas, cuja presença é facultada pela legislação brasileira. O objetivo do presente estudo foi conhecer os motivos que estimulam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA a participar das aulas, analisando aspectos como o conteúdo ministrado, bem como se as estratégias didáticas utilizadas pelos professores que são condições que influenciam na mudança do estilo de vida através da participação nas aulas. Tendo como referência a pesquisa exploratória e a abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário semiestruturado a uma amostra de 73 alunos vinculados a dois Centros de Educação de Jovens e Adultos, sendo um no município de São Miguel do Oeste e outro em Santo Amaro da Imperatriz – Santa Catarina. A partir dos resultados, conclui-se que a maioria dos estudantes participa e acredita que as aulas de Educação Física são importantes para o seu cotidiano, devido à melhora da qualidade de vida e o favorecimento de seu bem-estar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física. Estudantes. Prática Pedagógica.

1 Introdução

Este estudo teve como intuito compreender os motivos que levam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, vinculados ao Ensino Médio, a participar das aulas de Educação Física. Tendo como justificativa a necessidade de articulação entre as demandas individuais e coletivas e, parte-se da hipótese de que a disciplina oferece um repertório de conteúdos e possíveis atividades a serem trabalhados durante o ano letivo, que favorecem a participação.

De acordo com a LDBEN nº 9.394/96, a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, todavia possui prática facultativa ao aluno que: cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; maior de trinta anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial (ou em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física) e que tenha prole. É fundamental que o aluno sinta necessidade de participar das aulas e tenha noção da importância dos conteúdos para seu dia a dia, por isso, a necessidade de refletir

sobre as estratégias didáticas implementadas em sala, assim como os conteúdos propostos no currículo. Pretende-se compreender a importância das aulas de Educação Física para jovens e adultos que frequentam a EJA.

Para tanto, é fundamental que os estudantes realizem atividades nas quais tenham afinidade e que estejam de acordo com suas capacidades físicas e interesse. O professor, portanto, tem um papel fundamental para coordenar e acompanhar as atividades que serão propostas.

Possivelmente por ser a oportunidade mais efetiva de praticar exercícios com uma orientação sistemática, a atividade física se constitui como um atrativo da escola. É nesse contexto que a disciplina torna-se ainda mais relevante devido à necessidade de conscientizar os alunos para desenvolver um estilo de vida ativo em relação à prática de atividades físicas, visando à manutenção e/ou melhora da saúde e do bem-estar.

Considerando a importância da Educação Física aos alunos da EJA, esta investigação teve como objetivo geral: conhecer os motivos que estimulam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA a participar das aulas, bem como se as estratégias didáticas utilizadas pelos professores que influenciem na mudança do estilo de vida através da participação nas aulas. Os objetivos específicos são: a) analisar os conteúdos ministrados na disciplina de Educação Física, por meio dos questionários; b) conhecer os conteúdos que estimulam a participação na Educação Física c) verificar se os alunos acreditam que as aulas influenciem na melhora da qualidade de vida. Para realização do estudo, optou-se pela pesquisa exploratória e pela abordagem quantitativa, sendo utilizado um questionário para a coleta dos dados.

Quando questionado sobre a importância da Educação Física, um dos alunos que respondeu o questionário desta pesquisa relatou:

Sim, porque faz com que exercitemos nosso corpo e faz muito bem para a saúde. Pois às vezes não nos movimentamos muito e com a Educação Física muito aprendemos que não devemos nos exercitar por obrigação, pois além de serem boas e divertidas as aulas fazem grande diferença em nossa vida e no nosso corpo.

Para isso, há necessidade de levar em consideração as conclusões dos alunos, expressas nas respostas dos 73 questionários aplicados, sobre a importância dos conteúdos da Educação Física com a finalidade de se obterem melhorias para as aulas deste público. Isso poderá levar a um maior número de estudantes participantes da disciplina na EJA, melhorando o processo de ensino aprendizagem e promovendo a mudança no estilo de vida, dentro e fora do contexto escolar, a partir dos conteúdos ministrados.

2. Fundamentação teórica

2.1 Histórico da Educação de Jovens e Adultos

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos teve início na década de 1940, no entanto, a preocupação em atender esse público já era mencionada em textos normativos anteriores, como na pouco duradoura Constituição de 1934 (DI PIERRO et al.,2001). Neste documento, foi criado um Plano Nacional de Educação, que auxiliou na criação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos. Pela primeira vez a EJA foi formalizada como sendo dever do Estado, contendo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de constância obrigatória, extensiva para adultos (LOPES; SOUZA, 2004).

Na década de 1940 procurou-se investir em iniciativas concretas em benefício das amplas camadas da população que até então eram excluídas da escola. Esses anos marcaram a educação, devido à quantidade de ações criadas que impulsionaram no crescimento Educação de Jovens e Adultos (PAIVA, 2003).

Em 1946 foi realizada a Campanha Nacional da Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que firmou a Educação de Adultos no Brasil como uma questão nacional, mostrando assim uma nova forma de conduzir esse segmento da educação. Houve também a Campanha de Educação Rural, de 1952 e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), de 1957 (SANTOS; CHAGAS, 2011).

No início dos anos 60, surgiram muitas propostas para a alfabetização de adultos e educação popular que tiveram como inspiração o pensamento pedagógico de Paulo Freire. Como educador Paulo Freire realizou mudanças que revolucionaram o ensino no país, partindo do pressuposto de que o aluno é peça chave na construção do conhecimento para a transformação da sociedade (VIEIRA, 2009).

Para Freire (1985, p.59),

a alfabetização e a educação de adultos deveriam partir sempre de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. Uma educação que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção.

Em 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que tinha como intuito difundir a proposta de Paulo Freire para todo Brasil (VIEIRA, 2009). Este pedagogo tem um papel marcante na educação do país até hoje, devido à forma como conduziu a educação, voltada para a formação de sujeitos críticos e pensantes e ao enfoque dado à alfabetização de adultos no país.

Logo após a aprovação do Plano Nacional, houve o Golpe Militar de 1964 e com ele mudanças políticas e econômicas ocorreram no país interferindo no processo educacional e criando outras iniciativas governamentais para a educação para o país, um exemplo que pode ser citado é o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

No início da década de 1980, ocorreram importantes mudanças sociopolíticas no Brasil, como o fim dos governos militares e o retorno da democracia no país. Em 1985, o MOBRAL foi extinto e trocado pela Fundação Educar. Com a redemocratização no país, estudantes, educadores e políticos organizaram-se para justificar a necessidade da escola pública e gratuita para todos, ampliando assim a oferta das atividades EJA (LOPES; SOUZA, 2004).

Os programas e projetos da Educação de Jovens e Adultos atualmente estão cada vez mais voltados criação de oportunidade para o público que teve seu direito à educação negado por muito tempo. Possibilitando assim a um maior número de cidadãos que tenham a oportunidade de mudar suas trajetórias de vida (PAIVA, 2005).

2.2 Educação Física na Educação de Jovens e Adultos;

A Educação de Jovens e Adultos é apresentada no capítulo V da Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) como uma das possibilidades de ensino a ser apresentada gratuitamente pelos vários âmbitos do ensino público buscando assegurar o direito à educação a homens e mulheres que a ela não tiveram no período da infância e adolescência. “A oferta da EJA prevê uma adaptação às necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola” (Lei 9394/96, item VII do artigo 4º), aconselhando uma preocupação com as especificidades dos seus estudantes.

Com o parecer da Câmara de Educação Básica que ficou conhecido como CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, e com a aprovação desse parecer a EJA é atribuir à EJA a função de devolver a cidadania por meio da reparação do direito negado à

educação, garantir o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira justa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e, por último, efetivar uma educação permanente que corresponde às necessidades de atualize por fim a ação e aprendizagem contínuas (ROUBERT, 2006).

A 5ª Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) realizada em julho de 1997 em Hamburgo na Alemanha, foi um marco para a Educação de Jovens e Adultos. A conferência que reuniu representante de 170 países que aprovaram a Declaração de Hamburgo que atribui à EJA o objetivo de desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e comunidades para enfrentarem as rápidas transformações socioeconômicas e culturais pela qual passa o mundo atual. Entre os temas prioridades estavam a “Agenda para o Futuro” que também foi aprovada na conferência a fim de garantir o direito universal a alfabetização e a educação básica, vistas como ferramentas para a democratização do acesso à cultura, aos meios de comunicação e às novas tecnologias da informação PAIVA (2005).

De acordo com Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:

a inclusão da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos representa a possibilidade de acesso, à cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, na perspectiva da construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e de expressão de afetos e sentimentos, em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação da cultura corporal de movimento, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir, num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL 2002, p. 193).

Em uma versão inicial da LDBEN(1996) a Educação Física constava como elemento curricular, não deixando assegurada sua obrigatoriedade. Mais tarde, devido à justificativa da importância da Educação Física realizada por setores e entidades representativas alterou-se a redação do parágrafo 3º do artigo 26, onde passou a constar a expressão componente curricular obrigatório. A oferta dessa disciplina, no entanto, teria caráter facultativo no ensino noturno, fato que atingia em grande proporção as turmas de EJA.

Além do acesso a cultura corporal do movimento, a Educação Física escolar deve dar subsídios aos alunos para a realização de atividades físicas extraclasse, ou seja, fazer com que os estudantes levem o que foi aprendido em sala e a prática regular das aulas para sua rotina fora do contexto escolar. O objetivo dessa proposta é incentivar o aluno a usufruir dos benefícios da atividade física fora da escola. No entanto essa proposta será mais facilmente aceita se os alunos encontrarem prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando

determinada atividade é mais provável continuá-la (DARIDO, 2004).

A proposta oferecida à EJA é muito interessante, pois as aulas de Educação Física não ficam atreladas somente ao ensino das modalidades esportivas, mas também ao ensino da cultura corporal, das danças, ginásticas e também aos conhecimentos teóricos sobre saúde e qualidade de vida. O professor terá que formular suas aulas a fim de motivar os alunos a participar e interagir no ambiente de ensino.

Nesse sentido, Darido (2005) afirma que o interesse pelas aulas de Educação Física pode estar ligado a experiências vivenciadas pelo aluno no ensino regular. Já para Almeida e Cauduro (2007), outro fator que pode ser relevante é que a origem das dificuldades ou desinteresse na Educação Física escolar são os conteúdos ministrados nas aulas, principalmente os que estão relacionados aos esportes. Para que o estudante possa ultrapassar as barreiras impostas a ele durante sua trajetória escolar, é fundamental que o professor conheça o perfil desse indivíduo e trabalhe inicialmente os conteúdos que o aluno demonstra interesse, para depois trabalhar assuntos que são indispensáveis na formação do aluno na disciplina.

Sendo assim, percebe-se que as aulas de Educação Física precisam ser interessantes e distintas das realizadas no ensino regular, além disso o professor precisa se preparar para conhecer os anseios dos estudantes. Os alunos da EJA, em sua maioria, trabalham o dia inteiro e chegam cansados às aulas. Caso eles não tenham vivido experiências de sucesso anteriormente, eles não participarão da disciplina de Educação Física na idade adulta, se esta repetir a mesma experiência anterior, causando uma defasagem no ensino da disciplina na EJA.

2.3 Educação Física, Estilo de Vida Ativo e Saúde

Para Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996), as atividades físicas vivenciadas nos períodos da infância e da adolescência são importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos, pois podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. Nahas (1997) propõe uma redefinição do papel dos programas de Educação Física na escola, agora como meio de promoção da saúde, ou a indicação para um estilo de vida ativo.

Darido (2003) entende que essa proposta de saúde é renovada devido ao fato de que ela incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com enfoque mais sócio cultural. Diferentemente, Nahas (1997) e Guedes e Guedes (1996) salientam a

relevância das informações e conceitos relacionados à aptidão física e saúde. A utilização das estratégias voltadas à promoção da saúde contempla não apenas os aspectos práticos, mas também, a abordagem de conceitos e princípios teóricos que proporcionem subsídios aos educandos, no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividade física ao longo de toda vida.

É fundamental que a atenção se volte para um princípio de vida ativo, com o objetivo de perceber que grandes números de doenças que ocorrem na idade adulta são decorrentes do estilo de vida da sociedade moderna, como: stress, sedentarismo, doenças hipocinéticas, problemas cardíacos, podem ser diminuídos com a adoção de hábitos de vida saudáveis desde a infância até a idade adulta (DARIDO, 2003).

Nos parágrafos acima os autores frisam a necessidade de ligar a saúde com a prática de exercícios físicos que por consequência está ligada à disciplina de Educação Física. Para eles a disciplina é uma peça chave para auxiliar os indivíduos na promoção da saúde e também para torná-los cidadãos ativos fisicamente fora da escola.

2.4 Estudos sobre motivação nas aulas de Educação Física

A Educação Física, historicamente, vem sendo pesquisada dentro dos seus temas e formas de expressão. Entretanto, uma das subáreas que continua sem mostrar avanços mais visíveis, ainda sim com uma quantidade considerável de pesquisas realizadas, é a Educação Física Escolar, em especial a das escolas públicas. Tal fato pode ser confirmado devido à precariedade nas instituições, como: falta de material, desinteresse de professores e falta motivação dos próprios alunos para com sua prática (STAVISKI; CRUZ, 2008).

Para Leontiev (2004) a motivação para aprender é determinada, pelos valores que sustentam e justificam a aprendizagem. Ao se referir sobre os estudos da subjetividade humana, o autor afirma que é cada vez mais claro que os potenciais intelectuais de um aluno que aprende são muito superiores aos que programam. Em contrapartida, a motivação pelos estudos está cada vez menor, pois há deficiências nas estruturas dos programas de ensino e muitas vezes não aguçam a curiosidade dos alunos, causando um desinteresse pelo saber.

O estudo de Almeida e Cauduro (2007) sobre o desinteresse da Educação Física no ensino médio, propôs investigar os motivos que levam os alunos a se desinteressarem pelas aulas de educação física escolar. No resultado percebeu-se que apesar de existir uma situação de insatisfação, queixas, nenhum tipo de orientação ou estímulo é oferecido pela escola ao aluno que não comparece nas aulas, os alunos falam em indiferença.

Em outro estudo realizado por Staviski e Cruz (2008) com 194 alunos da oitava série, observou-se que a maioria dos alunos responderam que as principais dificuldades encontradas nas aulas de educação física foram de não gostar dos conteúdos sugeridos pelo professor e sobre a alegria quando, por, algum motivo, não aconteciam as aulas de Educação Física.

Lovisoló (1995 apud Darido, 2004, p.90) levantou informações sobre o ponto de vista e opiniões formuladas por alunos e seus responsáveis. A amostra desta pesquisa foi formada por 703 informantes alunos e 432 informantes responsáveis por estes alunos de seis escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, na qual, as questões relacionadas à Educação Física mostraram que ela é uma das disciplinas mais valorizadas e apreciadas pelos alunos. Já Chicati (2000), em estudo, apurou resultados que demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivadoras, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental. Os alunos demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse.

Os dados acima demonstram que ocorre uma desmotivação, insatisfação e desinteresse pelas aulas de Educação Física, isso nos faz pensar o quão importante é a participação do aluno na construção do seu próprio conhecimento. Além disso, o professor tem que proporcionar atividades tanto teóricas, quanto práticas, que estimulem a curiosidade dos estudantes, isso fará com que eles sintam interesse em participar das aulas.

3 Materiais e Métodos

Para este estudo, os participantes foram selecionados de forma intencional, sendo estes 73 alunos de duas escolas que possuem o ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O critério de inclusão foi estar matriculado no ensino municipal da EJA no município de Santo Amaro da Imperatriz e no ensino estadual da EJA do município de São Miguel do Oeste. A escolha dos dois municípios se deu devido à proximidade entre os perfis dos alunos das duas cidades na EJA, além disso, a pesquisadora reside na cidade de São Miguel do Oeste e também já havia realizado outras pesquisas com alunos da EJA de Santo Amaro da Imperatriz, auxiliando assim no acesso as escolas.

Inicialmente, foi estabelecido o contato com a Secretaria de Educação do Estado e do Município e posteriormente com as direções das escolas, vislumbrando a autorização, mediante a apresentação da proposta de pesquisa e da carta de apresentação dada pela

Instituição de Ensino Superior. A partir da autorização concedida pelas Escolas, foi solicitada aos alunos a participação no estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que relatará os procedimentos e a intenção da pesquisa, de acordo com as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” (196/96), editadas pela Comissão Nacional de Saúde.

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa na abordagem com método exploratório. Os dados da pesquisa foram inseridos inicialmente em uma planilha eletrônica do programa Excel Windows[®]. A realização dos cálculos é necessária para a determinação das variáveis derivadas. Logo após a inserção, será feita a apresentação em forma de gráficos.

A coleta de dados foi realizada nos dias 22 e 24 de outubro de 2014, onde se utilizou um questionário elaborado pelo pesquisador com 14 questões, podendo ser elas subjetivas, objetivas ou mistas. A pesquisa seguiu os cuidados éticos de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa, estes tiveram participação voluntária e anônima, preservando a identidade e qualquer risco físico e psicológico aos mesmos, juntamente com a total liberdade de recusar e/ou abandonar a participação no processo de aplicação dos instrumentos de investigação.

3 Resultados e Discussão dos dados

Foram aplicados 73 questionários em duas escolas de ensino médio da EJA, em todas as faixas etárias propostas no estudo houve participantes, no entanto grande parte (73%) dos estudantes que responderam as questões possui idade entre 18 e 30 anos, em segundo lugar temos 15% com 31 a 40 anos, logo depois com 7% os estudantes com idades entre 41 a 50 anos e por último 5% dos educandos com 51 anos ou mais. Corroborando com a sequência dos dados do presente estudo, o IBGE (2007), mostra que a participação das pessoas que frequentavam a Educação de Jovens e Adultos cresceu na faixa etária de 18 a 39 anos de idade e declinou nos grupos de 30 a 39 anos (10,7%), foi o que mais procurou cursos de EJA, seguido pelos grupos de 40 a 49 anos (8,6%), de 18 ou 19 anos (7,5%) e de 50 anos ou mais (4,6%). Essa transformação etária ocorreu devido à migração de jovens para o ensino noturno devido ao fracasso escolar na educação básica. A juvenilização faz com que os pesquisadores voltem suas atenções para a EJA, pois há necessidade de uma análise sobre os desdobramentos que esse fato traz tanto para a modalidade de EJA como para os sujeitos dessa modalidade de ensino, que forma um novo perfil nos alunos da educação de Jovens e

Adultos (FRENCKEN E ALVES, 2013).

Dos estudantes que compõem o Ensino de Jovens e Adultos, predomina um número maior de sujeitos do sexo feminino (54%), em relação ao do sexo masculino (46%). Em uma pesquisa realizada pelo IBGE no ano de 2007, onde foi constatado que a maioria dos estudantes que frequentam a EJA, mais de a metade é do sexo feminino, sendo de 53%, já a quantidade de homens é menor com 43%.

Dos alunos que participam das aulas de Educação Física na EJA, 96% realizam as aulas, já cerca de 3 alunos (4%) não participam das aulas. Apesar de ela ser facultativa em alguns casos de acordo com a LDBEN nº 9.394/96. Para que o professor consiga atrair os estudantes para as aulas é necessário que sejam criadas propostas de ensino ligadas aos interesses e possibilidades dos alunos da EJA, a partir de abordagens que contemplem a diversidade de objetivos, conteúdos e processos de ensino e aprendizagem, que compõe a Educação Física escolar na atualidade (BRASIL, 2002).

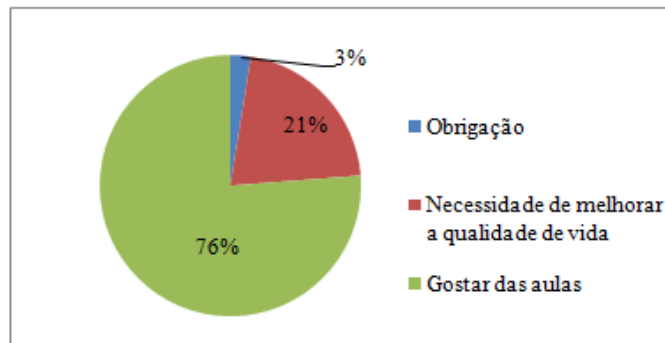
A participação dos estudantes nas aulas está diretamente ligada com os conteúdos propostos. O conteúdo faz com que as aulas de Educação Física tornem-se tão importante para todos, inclusive para os alunos da EJA. Por ela ser uma disciplina muito abrangente, a qual também trabalha com exercícios físicos, saúde, qualidade de vida, fazendo com que haja uma maior possibilidade de formarmos um cidadão mais desenvolvido nos aspectos cognitivo, motor e social.

Já na questão que envolve a importância das aulas de Educação Física, apenas 3% dos alunos não considera ela uma disciplina importante, em contrapartida o restante dos entrevistados (97%) acredita que a Educação Física seja uma disciplina fundamental para seu dia a dia. Na justificativa dessa questão, muitos deles colocaram que acreditam que a educação física seja importante, pois ajuda na manutenção da saúde e bem estar.

Em uma pesquisa realizada por Machado e Loureiro (2009) houve a preocupação em enfatizar a importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de conscientizar os estudantes de que as práticas corporais realizadas na disciplina auxiliam na manutenção da saúde e da qualidade de vida do indivíduo. Nesse processo, o professor tem um papel fundamental, o educador terá que mostrar que a disciplina não somente ensina esportes, mas também auxilia e ensina o indivíduo a modificar sua rotina, com hábitos saudáveis, fazendo com que ele possa mudar seu estilo de vida. Além disso, a Educação Física é uma das disciplinas que mais contribui para a formação de um cidadão. Uma vez que os seus conteúdos não visam apenas à prática de atividades físicas, mais há atividades que desenvolvam o trabalho em grupo e a cooperação, muitas vezes as relações de amizade

criadas entre os estudantes da EJA servem de subsídio para a permanência do sujeito na escola.

Gráfico 1: Você participa das aulas de Educação Física por:

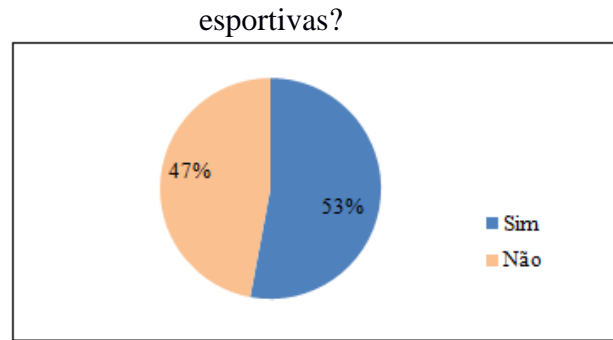


No gráfico 1, observou-se que muitos participantes da pesquisa (76%) gostam das aulas, isso auxilia na continuidade da prática de atividade física fora do contexto escolar da EJA. Para que o aluno tenha gosto pelas aulas e sinta necessidade de participar delas, Lico e Darido (2004 apud Ferreira 2010), afirmam que é fundamental que o professor de Educação Física proporcione momentos de sucesso e prazer aos alunos, condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade; desenvolver atividades recreativas, alterando, se possível, o local da prática, variando sempre as atividades e evitando atividades que enfatizem demasiadamente a vitória. Isso é um forte motivo para que os alunos gostem mais das aulas de Educação Física.

Por meio das respostas obtidas, percebeu-se que os alunos sabem da necessidade das aulas de Educação Física para melhoria da sua qualidade de vida. Outro ponto relevante é que grande parte deles participam das aulas porque gostam dos conteúdos ministrados.

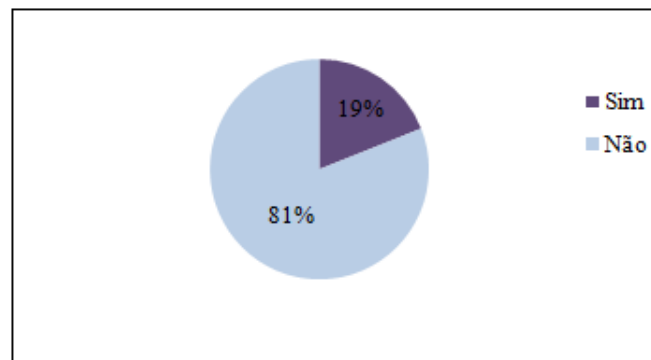
No estudo realizado por Galvão e Gress (2012) com 27 alunos do 1º e 2º ano de 18 a 47 anos do Ensino médio em uma escola de educação de jovens e adultos CEEJA, na cidade de Ji-Paraná-RO, os alunos foram entrevistados com a seguinte questão: Você gosta das aulas de Educação Física, por quê? Como resultado tem-se que 88% dos alunos responderam que sim, e 8% disseram que não gosta das aulas. Fazendo referência à justificativa, temos como resultados que os alunos gostam das aulas de Educação Física, pois sentem prazer, distraem-se, aprendem sobre o corpo humano, e as aulas são diferentes das realizadas nas outras disciplinas, pois os alunos têm a oportunidade de assistir as aulas sobre saúde, qualidade de vida, além de participar de atividades práticas que podem aliviar as tensões trazidas do ambiente profissional ou familiar.

Gráfico 2: Levando em consideração a sua trajetória escolar anterior à EJA, você foi estimulado pelos seus professores de Educação Física a gostar da prática de atividades



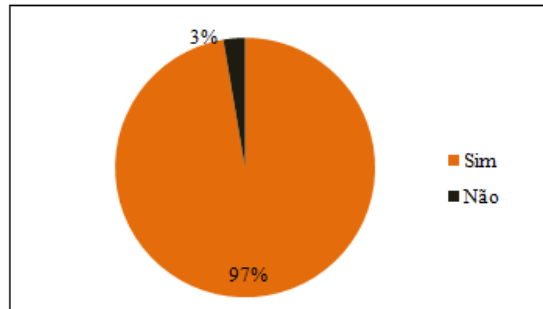
No gráfico 2, percebe-se que muitos alunos não foram estimulados pelos seus professores de Educação Física para a prática de atividades esportivas, isso também pode atrapalhar no desempenho dos alunos nas aulas da EJA, pois a falta de estímulo leva à não participação e o desinteresse nas aulas. É preciso que cada vez mais crianças e jovens sejam estimulados à prática de atividades esportivas, como também de exercícios físicos e saibam da importância e necessidade de realizar exercícios, esportes ou outra atividade física.

Gráfico 3: Existem alguns aspectos do seu contexto de vida (trabalho e/ou família) que prejudiquem diariamente seu rendimento nas aulas de Educação Física?



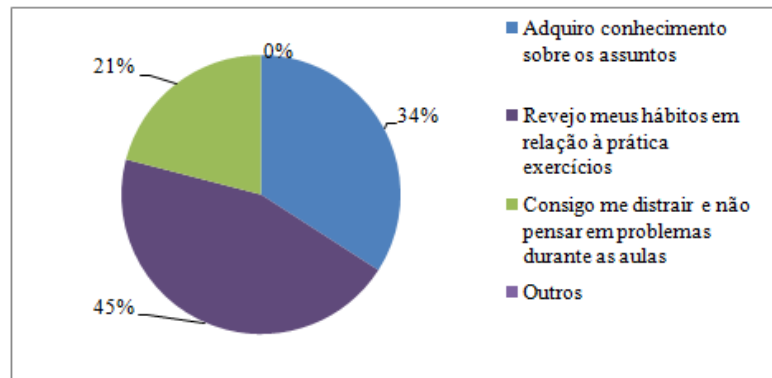
No gráfico 3, os resultados nos mostram que poucos alunos possuem empecilhos para um bom rendimento da disciplina. Nas justificativas dadas pelos alunos, esses afirmam que possuem aspectos de vida, sejam eles no trabalho ou na família que prejudicam o rendimento nas aulas. Os estudantes geralmente têm uma jornada de trabalho extenuante ou trabalham em casa cuidando dos filhos e irmãos, tendo como consequência a diminuição do rendimento nas aulas e a falta de tempo para realizar as atividades extraclasse.

Gráfico 4: Você acredita que as aulas de Educação Física façam diferença no seu dia a dia em que aspecto?



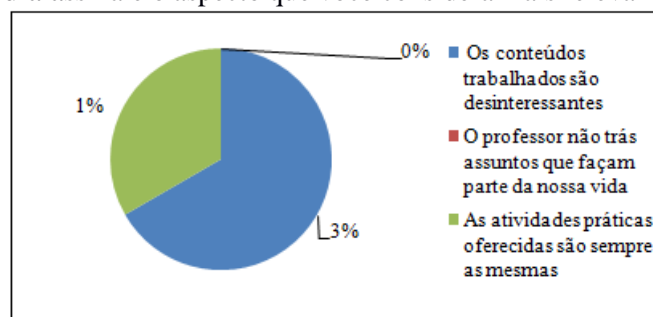
Das alternativas do gráfico 4 foram assinaladas por 97% dos alunos que acreditam que a educação física faça diferença em alguns aspectos no dia a dia dos alunos.

Gráfico 5: Caso você acredite que as aulas de Educação Física façam diferença no seu dia a dia assinale o aspecto que você considera mais relevante.



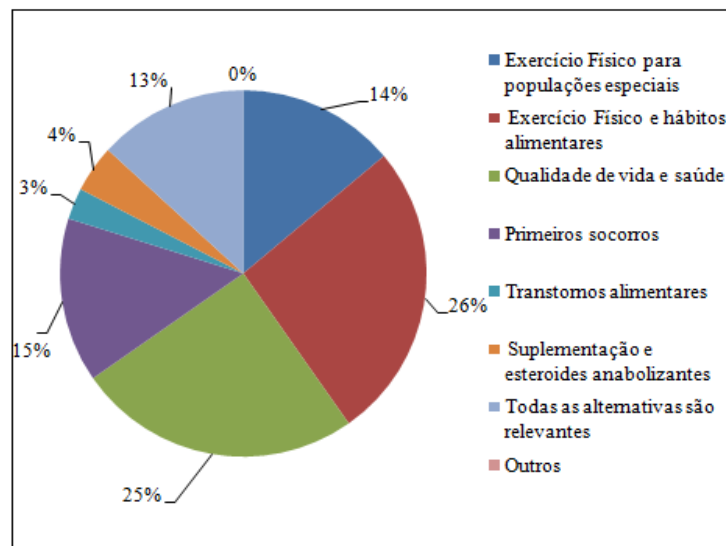
Na leitura do gráfico 5 observa-se que as aulas, de uma maneira geral, dão suporte aos alunos para que eles adquiram mais conhecimento sobre os conteúdos propostos pelo professor, como também a rever sua rotina e seus hábitos em relação aos exercícios, o que é muito importante, visto que isso pode estimulá-los a uma prática extraclasse. Para a EJA, as aulas de Educação Física, também são momentos de distração, devido ao fato de todas as aulas serem diferentes umas das outras, fazendo com que se desliguem das suas rotinas profissionais e familiares.

Gráfico 6: Caso você não acredite que as aulas de Educação Física façam diferença no seu dia a dia assinale o aspecto que você considera mais relevante.



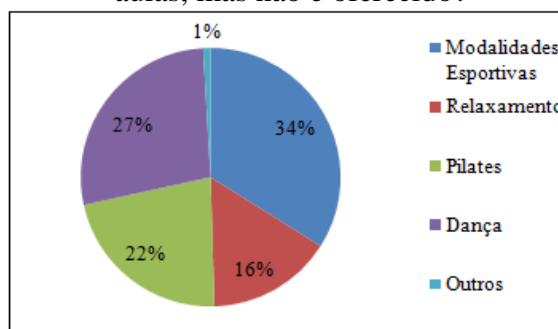
O Gráfico 6 refere-se aos alunos que não consideram que a Educação Física faça diferença no seu dia a dia. Cerca de 2 alunos, ou seja, 3%, mostram-se insatisfeitos com as aulas e afirmam que as aulas práticas são sempre as mesmas e os conteúdos que são ministrados não os interessam. Os alunos da EJA trazem uma bagagem de conhecimento consigo, uma opinião formada sobre a disciplina de Educação Física. Caso as experiências obtidas não tenham sido de sucesso e prazer, o aluno não terá interesse em participar das aulas. Transformar essas opiniões se constitui num enorme desafio para os professores de EJA. A adoção da concepção de um ensino contextualizado pode amenizar o afastamento (BRASIL, 2002).

Gráfico 7: Em relação aos exercícios teóricos, qual você gostaria de conhecer?



O gráfico 7 nos mostra que os alunos gostariam de aprender sobre diversos assuntos, incluindo alguns que já foram ministrados pelos professores em sala, como: saúde e qualidade de vida, primeiros socorro, hábitos alimentares. Constata-se que os alunos possuem interesses nas aulas de Educação Física, visto que têm curiosidade em aprender diferentes conteúdos.

Gráfico 8: Em relação aos conteúdos práticos, qual você gostaria de aprender nas aulas, mas não é oferecido?



O gráfico 8 nos mostra que os alunos possuem uma preferência por alguns conteúdos elencados abaixo, no entanto o que predomina é a prática de modalidades esportivas. A Educação Física na EJA têm como proposta trabalhar diferentes conteúdos voltados para um estilo de vida ativo e saudável, além dos conteúdos práticos tradicionais. É evidente a vontade que os alunos tem de aprender práticas corporais diferentes, fazendo com que cada vez mais se sintam motivados para realizar as aulas de Educação Física.

De um modo geral, nas questões abertas os alunos vão ao encontro em algumas questões, como por exemplo, em relação às preferências nos conteúdos, grande parte dos alunos não gosta das aulas teóricas, tem preferência apenas pelas aulas de esportes e jogos de mesa (dominó, xadrez e ping-pong), em contrapartida há alunos que gostam das aulas teóricas e aulas sobre o corpo humano (anatomia, metabolismo, alimentação e composição corporal). Os educadores devem utilizar as considerações pontuadas pelos alunos sobre os conteúdos para rever os conteúdos que foram ministrados e aprimorá-los com o objetivo de torná-los mais interessantes para o público do Ensino Médio da EJA.

Corroborando com os dados desta pesquisa, Lorenz e Tibeau (2003) afirmam que as aulas de Educação Física devem manter um equilíbrio entre a teoria e a prática, não atingindo os extremos: nem totalmente prática, nem totalmente teorização. Aula somente de um modelo repassa uma ideia falsa e fragmentada do que seja essa disciplina. Igualmente, Lima (2012) afirma que as aulas teóricas e práticas devem caminhar juntas na Educação Física, para que os estudantes vivenciem as aulas conscientes do que estão realizando e para que esses tenham mais motivação ao praticar as atividades propostas.

Dos conteúdos ministrados na disciplina de Educação Física, os mais citados entre os conteúdos práticos são: jogos de mesa, caminhadas e esportes. Já entre os conteúdos teóricos estão: corpo humano, alimentação, saúde, bem-estar, qualidade de vida, regras dos esportes, obesidade, importância dos exercícios postura correta nos exercícios e alongamentos.

Nahas (1997), por exemplo, sugere que o objetivo da Educação Física na escola de ensino médio é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física, esporte e saúde. O autor observa que esta perspectiva procura atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam: os sedentários, os que têm baixa aptidão física, os obesos e os portadores de deficiências.

Para os alunos, entre os conteúdos que deveriam ser ensinados nas aulas de Educação Física estão: Danças, corridas, alongamentos, pirâmide alimentar, exercício para populações especiais, importância do alongamento e mais conteúdos práticos. Uma parcela de alunos está satisfeita com o que foi ensinado a eles até o momento e afirmam que as aulas podem

continuar sendo ministradas com os mesmos conteúdos de sempre.

Para Lima (2012), é importante que os profissionais de educação física tenham consciência da necessidade de inserir novos conteúdos, já que a disciplina em si abrange uma ampla gama de conteúdos. Sabe-se que a disciplina é de extrema importância, mas seus objetivos seriam mais eficazes se os alunos tivessem acesso a novos assuntos, tendo uma formação rica, diversificada e atrativa.

4 Considerações Finais

Os propósitos da pesquisa de investigar quais os conteúdos de maior interesse e a importância deles para os alunos do Ensino Médio da EJA na Educação Física foram atendidos com sucesso. Por meio desta pesquisa, ficou claro que a disciplina oferece grande contribuição para a formação dos indivíduos dentro e fora do contexto escolar. Os estudantes consideram-se satisfeitos com os conteúdos ministrados e ainda acreditam que a Educação Física é indispensável no componente curricular.

Em se tratando das aulas, os estudantes afirmam que participam por gostarem e também por necessidade, devido à importância da prática e do conhecimento sobre exercícios físicos, alimentação, além da melhora qualidade de vida. Dos conteúdos realizados na disciplina de Educação Física, os mais citados entre os conteúdos práticos são: jogos de mesa, caminhadas e esportes. Já entre os conteúdos teóricos estão: corpo humano, alimentação, saúde, bem estar, qualidade de vida, regras dos esportes, obesidade, importância dos exercícios, postura correta nos exercícios e alongamentos.

A Educação Física na EJA, segundo a pesquisa realizada neste estudo, mostrou-se relevante, pois os alunos afirmam ter adquirido conhecimentos sobre os conteúdos propostos em sala, grande parte dos estudantes acredita que as aulas são importantes para saúde e para o seu bem estar, e também se interessa pelos assuntos propostos em sala e relataram que gostariam de aprender principalmente sobre: exercício para populações especiais, exercícios e hábitos alimentares. Já na questão prática possuem interesse em aprender todos os assuntos mencionados, podendo-se tirar como conclusão que há um grande interesse pela parte prática também. Para os alunos, aulas de Educação Física também são momentos de distração, devido ao fato de todas as aulas serem diferentes umas das outras, fazendo com esqueçam suas preocupações familiares e profissionais durante o período que participam da disciplina.

Diante do resultado, percebemos que os alunos da EJA têm uma visão da Educação

Física no que tange a sua função dentro da escola e entendem que a Educação Física é importante não somente dentro da escola, mas também para melhora da sua qualidade de vida e bem-estar, assim contribuindo para uma vida mais saudável fora do contexto escolar.

5 Referências

ALMEIDA, P. C.; CAUDURO, M. T. **O desinteresse pela educação física no ensino médio.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 11, nº 106, março 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>> Acesso em: 03 jul. 2014

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:** segundo segmento do ensino fundamental (5º a 8º série) Vol. 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CHICATI, K.C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio.** Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000. Disponível em: <<http://www.eduomojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3799>> Acesso em: 20 junho.2014.

DARIDO, S. C.. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, jan./mar. 2004. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br> Acesso em: 04 nov. 2012.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DI PIERRO, M. C. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** São Paulo: Caderno Cedes, 2001.

FERREIRA, E. L. **O Professor de Educação Física e a motivação dos alunos nas aulas do ensino médio.** Artigonal, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRENCKEN, C. S. M; ALVES, R. C. L. **Educação Freireana e Juventudes na EJA: Uma ação dialógica para o ser mais.** Revista Lugares de Educação, Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 111-11, Jan.-Jun. 2013.

GALVÃO, M. R. P. S. GRESS, Flademir A. G. **Educação Física na EJA- Educação de Jovens e Adultos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, nº172, Set. 2012.

GUEDES, D. P.; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal Atividade Física e Nutrição.** Londrina, Midiograf, 1996.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Tradutor Rubens Eduardo Frias. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LOPES, S. P.; SOUSA, L.S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidaria, [S.L.] 2004. Disponível em: <<http://www.cereja.org.br/pdf/revista>> Acesso em :03 out 2014.

LORENZ, C.; TIBEAU, C. **Educação Física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos.** Revista digital. Buenos Aires, ano 9, nº 66, 2003.IBGE,2009 Disponível em:
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1375>
Acesso: 05 out 2014

LIMA, J. O. **Importância da Educação Física no ensino noturno na visão dos alunos das escolas públicas do Município de Porto Velho/RO.** Monografia (Especialização), Porto Velho/RO, 2012.

MACHADO, J. L.; LOUREIRO, L. L. **A possibilidade de intervenção da Educação Física na educação de jovens e adultos para a melhora da saúde e manutenção da qualidade de vida: uma revisão bibliográfica.** Disponível em:
<http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisa/2009/artigos/edfis/salao/483.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2012.

NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio.** Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esportes, p.17-20, 1997.

PAIVA, V. P. **História da educação popular no Brasil:** educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos:** Direito concepções e sentidos. Tese (doutorado) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-03/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf. Acesso em: 20 out.2014.

RAUBER, P. **EJA:** Avaliação para uma análise qualitativa. Projeto Pesquisa. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: 2006

SANTOS, L. R.; CHAGAS, P. C. de M. **Ensino de Filosofia e EJA:** contextualização histórica e desafios da contemporaneidade. Holos, 2011.

STAVISKI, G.; DA CRUZ, W.M. **Aspectos motivadores e desmotivadores e a atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas.** Revista Digital, Buenos Aires. Ano 13 nº 119, Abril de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 03 out2014.

VIEIRA, E. F. da C. **Evasão escolar no curso do Programa Nacional de Integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica: 2009.

¹ Nome: Elionara Palmira Aparecida Ceola Block
Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina - Campus São Miguel do Oeste
Formação: Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA).
Contato: (49) 99533064
Endereço Eletrônico: lalaceola@gmail.com